



Vol. 26, nº 1 (2024)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA  
ESCOLA HERCULANO BORGES, DE BARRA DO BUGRES**

\*\*\*

**REPORT EXPERIENCE : STORYTELLING PROJECT AT HERCULANO  
BORGES SCHOOL, BARRA DO BUGRES**

Rosana Arruda de Souza<sup>1</sup>  
Jhon Wittor Araújo Nunes<sup>2</sup>  
Túlio Cesar de Arruda Ferreira Diogo<sup>3</sup>  
Aristimar Roberta de Oliveira<sup>4</sup>

**Recebimento do Texto:** 18/03/2024

**Data de Aceite:** 15/04/2024

**Resumo:** Propusemos, neste trabalho, relatar as experiências até então vividas durante o Projeto de Contação de Histórias, desenvolvido na Escola Municipal Herculano Borges, localizada na cidade de Barra do Bugres, Mato Grosso. Para tanto, lançamos mão da base teórica: Coelho (2000); Cosson (2014); Iser (1999); Bettelheim (1980). O projeto, que está em fase de desenvolvimento, visa incentivar os alunos na leitura, escrita e produção de textos de gêneros literários, por meio de atividades lúdicas com premiações. Os alunos já produziram desenhos, após escuta atenta de história infantil contada; e, também, produziram poemas sobre a temática da água. Percebemos que os alunos se esforçam e se animam mais quando percebem que estão imbuídos em atividades que fazem parte de um sério processo – as atividades são avaliadas por uma banca de professores e, posteriormente, pontuadas em colocações para o recebimento de prêmios.

**Palavras-chave:** Projeto. Contação de Histórias. Leitura. Premiações.

**Abstract:** In this work, we proposed to report the experiences experienced so far during the Storytelling Project, developed at the Herculano Borges Municipal School, located in the city of Barra do Bugres, Mato Grosso. To do so, we used the theoretical basis: Coelho (2000); Cosson (2014); Iser (1999); Bettelheim (1980). The project, which is in the development phase, aims to encourage students to read, write and produce texts of literary genres, through playful activities with prizes. The students have already produced drawings, after listening carefully to the children's story told; and they also produced poems on the theme of water. We noticed that students make an effort and become more excited when they realize that they are involved in activities that are part of a serious process – the activities are evaluated by a panel of teachers and, subsequently, scored in placements to receive prizes.

**Keywords:** Project. Storytelling. Reading. Awards.

---

<sup>1</sup> Doutora em estudos literários pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: rosanaarrudadesouza7@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em ambiente e sistemas de produção agrícola pela Universidade do Estado de Mato Grosso.

<sup>3</sup> Doutorando em história pela Universidade Federal de Mato Grosso.

<sup>4</sup> Mestre em matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso.

## Introdução

A escola constitui um espaço de, primordialmente, formação de leitores – leitores de textos e da vida. Conforme Nelly Novaes Coelho,

a escola é o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois de maneira mais abrangente que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro (COELHO, 2000, p 16).

Os bons cidadãos serão aqueles preparados para viver em comunidade, praticando o respeito para com o próximo, com paciência e afeto. Conforme Rildo Cosson (2014, p. 19), “a leitura parte do contexto e tem no contexto o seu horizonte de definição. Ler é compartilhar os sentidos de uma sociedade”. Para a boa convivência, o principal está na leitura – pois saber ler envolve não apenas a decodificação das palavras, mas a interpretação de textos de gêneros diversos, a interpretação e compreensão de si mesmo e do outro. Ler é interpretar o mundo.

Cosson afirma que

ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (COSSON, 2014, p. 36).

Dessa forma, compreendemos que a leitura constitui um processo de construção social, o exercício maior e mais gracioso de alteridade que podemos exercer, quando nos voltamos para o outro, quando lemos o que é do outro – e o outro – meditamos e compreendemos, questionamos, replicamos, respondemos. Com a leitura, atravessamos, também, o espaço da autoria e do protagonismo. Todo objeto lido passará a ter o nosso olhar, nossa maneira de ver o mundo, ou, nas palavras de Manoel de Barros, de “desver”.

Ainda para Cosson,

em uma perspectiva tradicional, a leitura começa com o autor que expressa algo em um objeto (texto) que será assimilado pelo leitor em determinadas circunstâncias (contexto). Ler nessa concepção é buscar o

que diz o autor, o qual é simultaneamente ponto de partida e elemento principal do circuito da leitura (COSSON, 2014, p. 37).

Portanto, entendemos que envolver alunos em um projeto resulta em colocá-los como protagonistas do processo de aprendizagem, fazendo-os atravessar o espaço da autoria e da alteridade, em que eles se veem com importância, sendo capazes de escutar histórias, de reproduzi-las via um desenho ou via escrita, ou de produzir suas próprias histórias quando provocados com temas específicos.

A partir desse raciocínio, decidimos criar um projeto de contação de histórias. Entendemos por contação não apenas o ato de contar histórias, mas todo processo que envolve leitura dos textos.

O projeto de contação de histórias tem o propósito de incentivar os alunos à leitura, escuta, escrita e produção de textos de gêneros diversos, sobretudo os literários. Assim, contar histórias, aqui, envolve recriação de histórias, de modo que toda vez que lemos, escutamos, escrevemos ou representamos uma história por meio de desenhos, também estamos contando e (re)criando algo.

O projeto vem sendo desenvolvido em duas turmas do 4º ano da Escola Municipal Herculano Borges, localizada em Barra do Bugres – MT. Os alunos da turma têm entre 9 e 10 anos de idade.

Pretendemos trabalhar a leitura e escrita enquanto hábitos dirigidos e lúdicos. Ao mesmo tempo, almejamos que os alunos possam deixar a criatividade e a imaginação fluírem, colocando-se como autores de suas produções e, conseqüentemente, protagonistas delas. Os professores, neste caso, estão aqui para incentivá-los e valorizá-los. As habilidades envolvidas são: EF35LP02; EF15LP01; EF15LP02; EF15LP03; EF35LP25; EF15LP05. Componente curricular: língua portuguesa. Os objetos de conhecimento são: conhecimento em leitura; planejamento de texto; escrita autônoma e compartilhada. Campo de atuação: artístico e literário.

## **Justificativa**

No espaço escolar os alunos precisam ser incentivados a ler e a escrever, e isso pode ser feito por meio da contação de histórias.

A contação de histórias vem a refletir o próprio processo de criação literária de que nos fala Iser (1999, p. 72): “ao serem transgredidas posições estabelecidas no texto, dado e

alteridade se convertem em possibilidades um para o outro. [...]. O significado literal, representacional permanece latente como uma orientação para o que deve ser concebido dali em diante”. Assim, o ato de contar histórias, ainda que se parta de uma já pronta, envolve a transgressão do texto, pois cada contação de uma mesma história trará o olhar ímpar de cada aluno. “Como leitores, estamos assim enredados no texto, sendo simultaneamente capazes de observar a nós mesmos nesse enredamento” (ISER, 1999, p. 66).

Acreditamos que a contação de histórias acaba acarretando um exercício da alteridade em sala de aula, visto que o aluno tem os momentos de escuta e apreciação do que é contado pelo colega ou pelo professor. Além disso, quando se conta uma história estamos a contar sempre de um outro – sujeito ou personagem – com o qual pode ou não haver identificação. Nos momentos das premiações, os alunos se dão conta de que seus textos foram lidos pelos professores e que passaram por uma seleção. Conforme Bruno Bettelheim (1980, p. 120):

Para encontrar um significado mais profundo, devemos ser capazes de transcender os limites estreitos de uma existência autocentrada e acreditar que daremos uma contribuição significativa para a vida [...]. Este sentimento é necessário para uma pessoa estar satisfeita consigo mesma e com o que está fazendo. Para não ficar `à mercê dos acasos da vida, devemos desenvolver nossos recursos interiores, de modo que nossas emoções, imaginação e intelecto se ajudem e se enriqueçam mutuamente.

Para os alunos que estão no processo de aprendizagem, bem como para os alunos de maneira geral, é necessário a aplicação de atividades diferenciadas. Ler, fazer-se ouvir, fazer-se ver, fazer-se ler e encantar-se com imagens nos permitem entrar em um espaço imagético, em que cada contação inclui o uso de saberes vários. “Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor” (RODRIGUES, 2005, p. 04).

## **Objetivos do Projeto**

Geral:

Incentivar os alunos na leitura e escrita de textos, preferencialmente de textos literários.

Específicos:

Propor a leitura de textos literários, como contos e poemas.

Trazer para a sala de aula livros de histórias infantis (da biblioteca escolar).

Promover momentos lúdicos de contação de histórias.

Valorizar a criatividade dos alunos.

Compreender que cada aluno tem uma habilidade, alguns serão melhores na escrita, outros na leitura, outros nos desenhos, entre outros.

Promover premiações periódicas.

Dialogar com os professores externos, ouvindo-lhes possíveis ideias para agregar ao projeto.

Proporcionar maior visibilidade ao projeto por meio de eventos culturais em que os alunos possam expor suas produções.

## **Desenvolvimento**

O projeto de contação de histórias vem sendo desenvolvido com êxito na extensão da Escola Municipal Herculano Borges, nas turmas dos 4º anos A e B, organizado pela professora Rosana Arruda de Souza. Além disso, há a colaboração de professores externos convidados, a cada etapa e/ou premiação em que o projeto se desenvolve, atuando na avaliação dos trabalhos produzidos pelos alunos. A intenção ao convidar professores externos é proporcionar maior visibilidade e relevância aos trabalhos desenvolvidos pelas crianças. Para primeira premiação, foi convidado o professor Jhon Wittor Araújo Nunes, da sede da escola Herculano. Já para a segunda, foi convidado o professor Túlio Cesar de Arruda Ferreira Diogo, doutorando da Universidade Federal de Mato Grosso.

A primeira atividade foi desenvolvida da seguinte forma: a professora leu em voz alta a historinha infantil *A velha a fiar* para os alunos, que foram orientados a ficarem atentos –“olhos e ouvidos bem atentos” na história e nas imagens que a professora ia mostrando a cada página lida. A intenção foi que os alunos passassem por um momento de fruição, o qual, também, requer atenção do interlocutor.

O que acontece quando se lê um livro? Quais são as sensações, as impressões que a leitura suscita em nós? Parece que a relação com o texto permite, em primeiro lugar essa experiência particular que Jauss (1978) chama de fruição estética. Na atitude de fruição estética, o sujeito é libertado pelo imaginário de tudo que torna a realidade de sua vida cotidiana constrangedora (JOUVE, 2002, p. 107).

Depois, a professora guardou o livro e pediu que cada aluno fizesse um desenho representando a história lida, com o máximo de detalhes que eles lembrassem. Os melhores desenhos foram premiados em 1º, 2º e 3º lugar. O 1º ganhou uma reprodução de seu desenho em quadrinho emoldurado e, os demais lugares, um certificado. Por fim, para sala toda, foram distribuídos saquinhos de pipoca doce.

A historinha lida para os alunos, *A velha a fiar*, se trata de uma adaptação de Sandra Regina Félix. Traz uma gradação circular de seres a incomodar o outro, começando por uma mosca que incomoda uma velha, enquanto esta fia, conforme podemos observar abaixo:

Estava a velha no seu lugar, veio a mosca lhe incomodar; a mosca na velha e a velha a fiar. Estava a mosca no seu lugar; veio a aranha lhe atacar; a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar. Estava a aranha no seu lugar veio o rato lhe perturbar; o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar. Estava o rato no seu lugar veio o gato lhe encurralar; o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar. Estava o gato no seu lugar veio o cachorro lhe assustar; o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar. Estava o cachorro no seu lugar; veio um galho com o vento a balançar; o galho no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar (FÉLIX, 2012, p.10).

A cada página, entra um ser novo na história. Ao final, a velha aparece, não sendo mais a incomodada, mas vem a incomodar o último ser que entrara, fechando a gradação, por isso dissemos que esta é circular. “Estava a ovelha no seu lugar, veio a velha a lhe tosquiá” (FÉLIX, 2012, p. 12).

Os desenhos produzidos pelos alunos foram avaliados pela professora organizadora do projeto em parceria com um professor convidado. A avaliação foi em um momento à parte e em particular, ou seja, sem a presença dos alunos. Os professores puderam ter dimensão da significância presente em cada desenho, e como cada desenho, apesar de representar uma única história, trazia uma diversidade de olhares. Cada desenho trazia consigo não apenas a história contada, mas o lado emocional do aluno que, aparentemente, utilizou o desenho como uma maneira de contar também um pouquinho de si. Alguns

desenhos chamaram a atenção por trazer a árvore com galhos em formato de braços, como se fossem um abraço:



Figura 01  
Fonte: acervo da professora



Figura 02  
Fonte: acervo da professora

As árvores como que dando ou oferecendo um abraço nos fizeram refletir sobre a possibilidade de carência afetiva dos nossos alunos, ou, abundância de afeto. Compreendemos que interpretar uma história e reproduzi-la se tratou de uma tarefa complexa, que requereu atenção dos alunos, os quais nos surpreenderam positivamente com os desenhos. Dessa forma, nossos alunos puderam passar por uma experiência de fruição estética.

O desenho que ganhou o primeiro lugar se destacou pela riqueza de detalhes, pelos traços delicados, sensibilidade e cores vivas, conforme vemos abaixo.



Figura 03  
Fonte: acervo da professora

Tivemos também a segunda atividade, que se desenvolveu assim: em comemoração ao dia mundial da água, a professora leu com a turma um poema sobre a água. Depois, foi pedido que cada aluno produzisse o seu próprio poema com este tema. Em sala, a professora foi auxiliando em relação à correção gramatical. Os poemas foram avaliados, levando-se em conta a criatividade e inteligibilidade da escrita. O autor do melhor poema ganhou uma plaquinha de homenagem, contendo o cabeçalho da escola, a parabenização ao aluno, seu nome completo, o motivo da premiação, o nome da professora organizadora e os nomes dos professores colaboradores. Como o projeto foi realizado em duas turmas, houve o 1º lugar em cada uma delas.

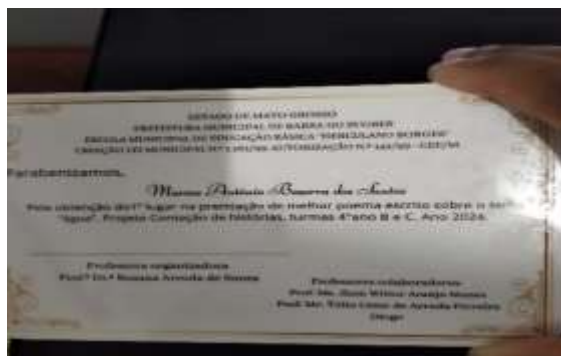


Figura 04  
Fonte: acervo da professora





Figura 05  
Fonte: acervo da professora

Houve também os 2º, 3º e 4º lugares, que ganharam certificados. Para toda turma, foram distribuídos pirulitos.

Nos poemas produzidos pelos alunos, observamos, além da explanação sobre a água, a explanação dos sentimentos dos alunos sobre si mesmo:



Figura 06  
Fonte: acervo da professora

No poema acima, verificamos que o aluno personificou a água, colocando-a como uma figura humanizada que era muito atrapalhada, foi para a escola, escorregou em uma nuvem e, quando chegou à escola, levou um susto. Para Coelho,

desde que a inteligência humana teve condições para organizar, em conjunto coerente, as formas e situações enfrentadas pelos homens em seu dia a dia, estes foram impelidos a registrar, em algo durável, aquelas experiências fugazes. A descoberta da arte das cavernas feita pelos arqueólogos mostra de maneira inequívoca esse impulso que leva o homem a expressar através de uma forma (realista ou alegórica) suas experiências de vida (COELHO, 2000, p. 16).

Com base nas palavras de Coelho, podemos pensar que o poema seria a maneira que o autor encontrou para externar seus sentimentos enquanto aluno na escola. Assim, além de tratar da temática da água, o aluno fez uso de uma forma alegórica para expressar suas experiências de vida.

Verifiquemos agora, o poema de outro aluno.



Figura 07

Fonte: acervo da professora

No poema acima, o autor seguiu uma linha de adjetivação da água por meio do verbo de ligação. Ao meio do poema, atribui-se à água o predicado de casa. “A água é a casa dos peixes, algas e pedras preciosa”. Dessa forma, o aluno conseguiu constituir um texto literário, considerando por literatura um “fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra, funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real” (COELHO, 2000, p. 27).

Apesar da pouca idade dos alunos, podemos afirmar que suas produções apresentam alto grau de complexidade, visto que trazem reentrâncias de sentimentos passíveis de serem analisadas por meio das teorias literárias.

Da primeira para a segunda atividade foi possível observar as habilidades diversificadas dos alunos. Alguns apresentaram mais habilidade no desenho, outros na escrita, e tais habilidades devem ser consideradas e estimuladas. O importante é que todas tentaram e deram o seu melhor.

Nas demais atividades, pretendemos continuar explorando as habilidades dos alunos seja a leitura, escrita ou demais representações gráficas e sonoras de histórias.

Abaixo, algumas fotos do projeto em desenvolvimento:



Figura 08  
Fonte: acervo da professora



Figura 09  
Fonte: acervo da professora



Figura 10  
Fonte: acervo da professora



Figura 11  
Fonte: acervo da professora



Figura 12  
Fonte: acervo da professora



Figura 13  
Fonte: acervo da professora

### Recursos do Projeto

- Obras literárias;
- Internet;
- Computador;
- Folha sulfite;
- Outros (como, por exemplo, os materiais que utilizados nas premiações).

### Cronograma

Desenvolvimento das atividades de leitura e produção de textos	
Data	Local
1º bimestre	Escola Herculano
2º bimestre	Escola Herculano
3º bimestre	Escola Herculano
4º bimestre	Escola Herculano

### Considerações Finais

Acreditamos que o presente projeto tem apresentado êxito, e este é possível porque reconhecemos a capacidade dos alunos e a levamos a sério. Lidamos com alunos diversos,

de histórias ímpares e reconhecemos que, mesmo crianças, eles carregam um olhar único sobre a vida e uma capacidade ímpar de (re)criação.

Além disso, vem sendo primordial o diálogo entre os professores envolvidos, bem como sua sensibilidade para com a realidade escolar que enfrentamos hoje. A problemática social em que a educação está envolvida constitui algo urgente, mas quando sentamos e conversamos, preferimos agir do que apenas reclamar e repetir a lista dos problemas que nos circundam. Nossos alunos merecem ser vistos, escutados e amados incondicionalmente, pois assim como lhes transmitimos aprendizados, também aprendemos com eles a cada dia.

Muitos de nossos alunos ainda enfrentam as consequências pós-pandêmicas, possuindo defasagem na aprendizagem. Nós professores estamos a tentar reverter tal situação e, sabemos, atividades diferenciadas são necessárias não só para eles, mas para nós também. Não tem coisa mais graciosa do que o olhar de contentamento de um aluno ao saber que seu texto ou seu desenho foi lido, avaliado e contemplado. Não há coisa mais valiosa ao ser humano do que saber que o outro o vê e o considera.

## Referências

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar** – pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARVALHO, Audrey. **O lúdico no desenvolvimento da criança**. São Paulo: Rideel, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 200.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2004.

ISER, Wolfgang. Teoria da recepção: reação a uma circunstância histórica. In: ROCHA, João Cezar de Castro (org.). **Teoria da ficção: indagações à obra de Wolfgang Iser**. Tradução: Bluma Waddington Vilar, João Cezar de Castro Rocha. Rio de Janeiro: EduERJ, 1999, p. 20-33.

FÉLIX, Sandra Regina (adap.) **A velha a fiar**. São Paulo: Noovha América, 2012.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo, UNESP, 2002.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia: Gwaya, 2005.